



Bruno Ottoni

Especialista sênior da FGV Projetos. Professor da Uerj



A qualidade dos empregos pós-pandemia

A melhora recente do mercado de trabalho brasileiro tem sido bastante discutida na mídia. No quarto trimestre de 2023, a taxa de desemprego caiu ao menor patamar desde o mesmo trimestre de 2014, sugerindo que as dificuldades enfrentadas durante a pandemia de Covid-19, no mercado de trabalho, ficaram no passado. É o que mostram os mais recentes dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).

A fim de avaliar a consistência da retomada do mercado de trabalho, é útil investigar a qualidade dos empregos que estão sendo gerados. No entanto, essa avaliação vem sendo considerada cada vez mais uma questão multidimensional. Isto equivale a dizer que é importante investigar diversos aspectos do emprego para avaliar a sua qualidade.

O objetivo deste texto, portanto, é estimar a evolução recente da qualidade dos postos de trabalho brasileiros. Para isso, farei uso de um índice multidimensional de qualidade do emprego, que desenvolvi em parceria com colegas da consultoria IDados. Este indicador mede a qua-

lidade do emprego a partir de quatro dimensões distintas: 1. o salário, 2. a estabilidade, 3. a rede de proteção e 4. as condições de trabalho. A partir disso, é calculada uma nota que varia de zero a dez, onde cada dimensão representa um quarto do peso da nota. Empregos com nota igual ou menor que cinco são considerados de baixa qualidade.

O gráfico 1 analisa a taxa de desemprego. Observa-se que o desemprego aumentou bastante durante a pandemia. Especificamente o desemprego saiu de 11,1% antes da pandemia, 4º trimestre de 2019, e atingiu 14,9%, no pior momento do mercado de trabalho durante a crise pandêmica, 3º trimestre de 2020. No entanto, a gradativa normalização da economia, ao longo de 2021, ajudou a reduzir a taxa de desemprego. Assim, no 4º trimestre de 2023, a desocupação chegou a 7,4%, valor muito inferior ao observado antes da pandemia começar (11,1%, no 4º trimestre de 2019). Mas qual a qualidade do emprego gerado desde que a taxa de desemprego entrou em trajetória de queda?

O gráfico 2 investiga a evolução da proporção de empregos de baixa qualidade, com base no indicador

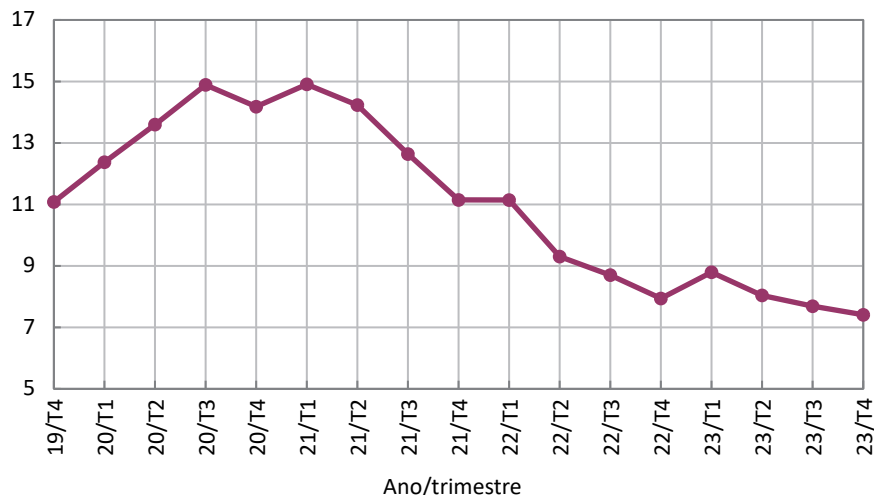
multidimensional da qualidade do emprego explicado anteriormente. No início da pandemia a proporção de empregos de baixa qualidade caiu. Isso ocorreu, pois nesse período, houve redução da informalidade. Como os empregos informais são de pior qualidade (oferecem menores salários e apresentam maior instabilidade), nos primeiros trimestres da pandemia houve queda na proporção de empregos de baixa qualidade. Especificamente, no 4º trimestre de 2019, cerca de 47,96% dos empregos brasileiros eram de baixa qualidade. No entanto, no 2º trimestre de 2020 essa proporção havia caído para 45,07%.

A partir da gradativa normalização da economia, ao longo do ano de 2021, a informalidade voltou a aumentar. Consequentemente, a proporção de empregos de baixa qualidade atingiu o maior valor da série, no 3º trimestre de 2022, chegando a 51,84%. Apesar de não ficar claro no gráfico 2, esse valor de 51,84%, representa o recorde da série histórica, iniciada no 1º trimestre de 2012. Nos trimestres subsequentes, com a taxa de desemprego em patamares mais baixos e o mercado de trabalho mais aquecido, a proporção de empregos de baixa qualidade voltou a cair. Especificamente, no 4º trimestre de 2023, a proporção de empregos de baixa qualidade diminuiu para 50,86%.

Em resumo, o mercado de trabalho brasileiro de fato apresentou uma recuperação consistente nos últimos anos. Entre 2021 e 2022, houve queda expressiva da taxa de

Gráfico 1: Evolução da taxa de desocupação no Brasil por trimestre (2019-2023)

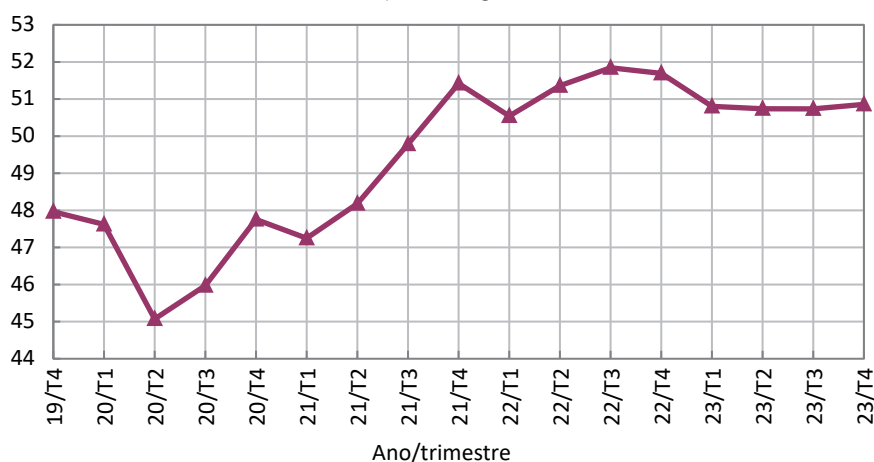
(em percentagem)



Fonte: PNADC (IBGE). Elaboração própria.

Gráfico 2: Evolução da proporção de empregos de baixa qualidade no Brasil por trimestre (2019-2023)

(em percentagem)



Fonte: PNADC (IBGE). Elaboração própria.

desemprego. Posteriormente, essa melhora do mercado de trabalho se refletiu na qualidade dos empregos. O resultado foi uma redução na proporção de empregos de baixa qualidade. No entanto, a proporção de empregos de baixa qualidade ainda segue em patamar elevado, acima de

50%. Ademais, as projeções para a atividade econômica estão mais pessimistas. Portanto, existe o risco de a qualidade dos empregos voltar a cair nos próximos anos. 

Bruno Ottoni escreve a cada bimestre